



## ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

O público interno e os mercados reagem com desconfiança ao pronunciamento em que Donald Trump anunciou que a guerra com o Irã está "quase completa". Teerã responde prometendo "ataques esmagadores" contra EUA e Israel

# Não convenceu nem uns, nem outros

O eleitorado norte-americano e os mercados internacionais, os dois públicos-alvo principais, não dão sinais de terem se convencido com o pronunciamento feito pelo presidente Donald Trump pela TV, na noite de quarta-feira. Mal encerrada a transmissão, os pregões na Ásia registraram em números a desconfiança dos investidores: enquanto as bolsas caíam, as cotações do petróleo voltaram a subir acentuadamente. Depois de terem recuado para abaixo do patamar dos US\$ 100 por barril, os óleos de referência britânico e americano retomaram a alta e se aproximaram novamente da marca de US\$ 110 — cerca de 50% acima das cotações anteriores à guerra iniciada por Estados Unidos e Israel contra o Irã.

A perspectiva de que o conflito se prolongue foi reforçada, ontem, pela reação do regime islâmico ao pronunciamento. Nele, Trump ameaçou "bombardear uma por uma as centrais elétricas do Irã, até mandá-lo de volta à Idade da Pedra, que é o seu lugar". Em resposta, a Guarda Revolucionária, unidade militar iraniana de elite, prometeu "ataques esmagadores" contra os EUA e Israel, "até a sua humilhação, desonra, arrependimento permanente e seguro, e rendição". Novas salvas de mísseis foram lançadas ao longo do dia contra as regiões central e norte do território israelense, e ataques foram registrados também contra interesses norte-americanos nos países vizinhos, inclusive um complexo diplomático e logístico próximo ao aeroporto de Bagdá, no Iraque.

Em postagem na própria plataforma, a Truth Social, o presidente norte-americano exibiu em tom triunfante um exemplo selecionado entre os alvos atingidos durante o dia no Irã. Um vídeo mostra a ponta mais alta do país, ainda em construção, sendo partida em dois por um bombardeio. A estrutura liga a capital, Teerã, a uma cidade vizinha, Karaj. Acompanhando as imagens, Trump reforçou o conselho para que a liderança iraniana "aceite logo um acordo, antes que seja tarde". A resposta, desta vez, veio em publicação do chanceler Abbas Araghchi na rede X: "Atacar infraestrutura civil, incluindo pontes inacabadas, não vai nos forçar à rendição".

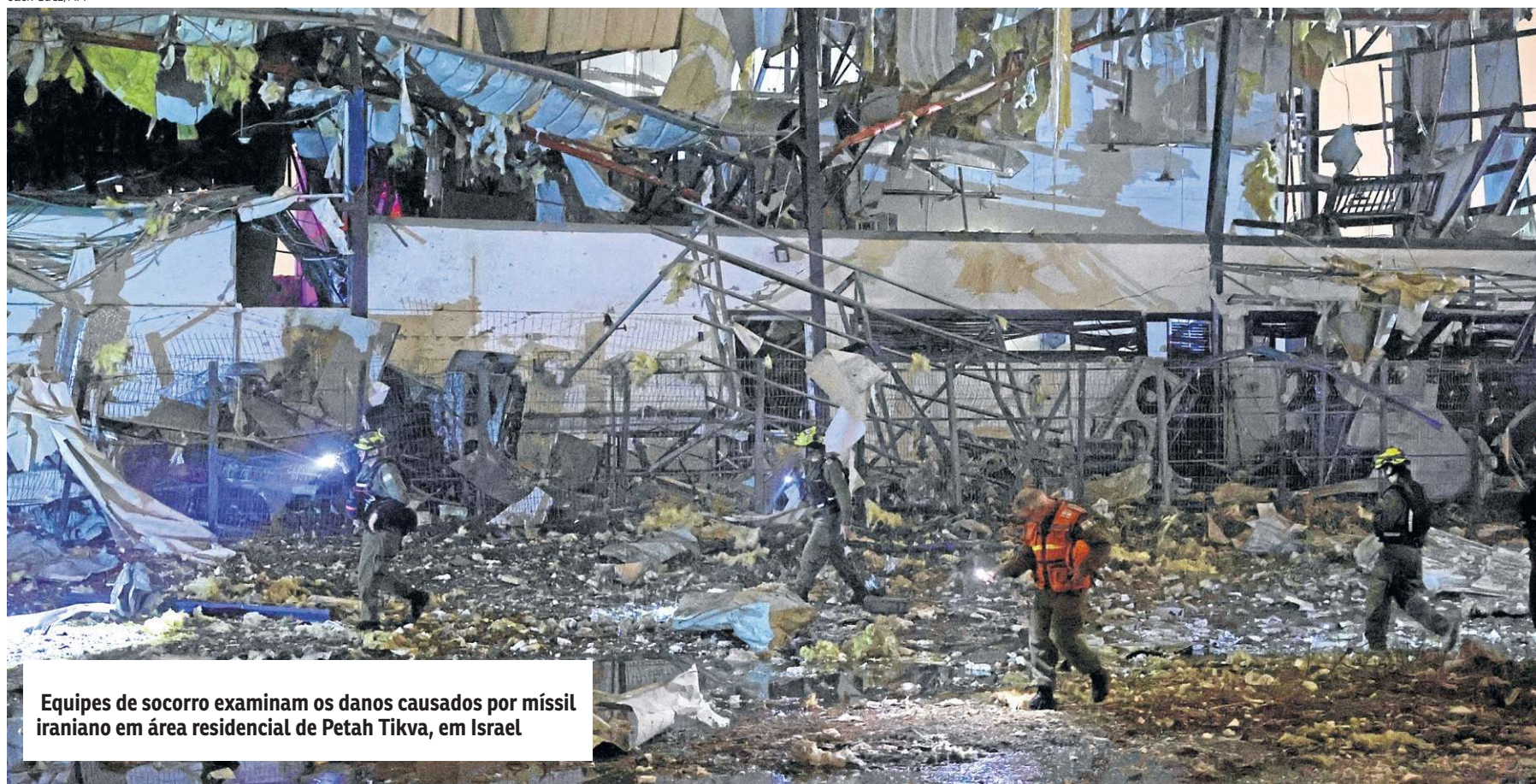
## A fé sob bombardeio

Fiéis de três tradições religiosas presentes no Oriente Médio celebram algumas das datas mais importantes do seu calendário com a região conflagrada e alguns de seus santuários mais importantes sob bombardeio. Para os cristãos, as comemorações da Semana Santa serão conduzidas a portas fechadas na Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém, erguida no local da crucificação, morte e ressurreição de Jesus. Os iranianos seguiram ontem contando vítimas e danos de 33 dias de ataques incessantes dos Estados Unidos e de Israel, no encerramento das festas pelo Nowruz, o ano-novo persa. Foi no mesmo cenário que os judeus israelenses iniciaram, na noite de quarta-feira, os rituais de Pessach, a Páscoa judaica.

Na Terra Santa, para os adeptos das três grandes religiões monoteístas — judaísmo, cristianismo e islã —, as autoridades israelenses restringiram o acesso aos respectivos lugares sagrados: o Muro das Lamentações, o Santo Sepulcro e a mesquita do Domo da Rocha. No início da semana, o patriarca latino de Jerusalém, que lidera a Igreja Católica de Jerusalém, foi impedido pela polícia de ir ao santuário para celebrar a missa do Domingo de Ramos, que abre a Semana Santa. Em razão do incidente, as demais cerimônias, inclusive a missa de Páscoa, serão restritas aos sacerdotes e à comunidade local.

Cenas de guerra, com ataques aéreos e combates entre forças israelenses e a

Jack Guez/AFP



Equipes de socorro examinam os danos causados por míssil iraniano em área residencial de Petah Tikva, em Israel

### » Trump demite procuradora-geral

O presidente Donald Trump confirmou ontem a demissão da procuradora-geral dos EUA, Pam Bondi, uma aliada fiel, mas colocada sob críticas de governistas e opositoristas pela maneira controversa como conduziu a publicação dos arquivos do criminoso sexual Jeffrey Epstein e outras investigações políticas. O vice-procurador-geral, Todd Blanche, ex-advogado pessoal de Trump, assumirá o cargo interinamente. "Pam Bondi é uma grande patriota americana e uma amiga leal", afirmou o presidente na rede Truth Social. "Ela fez um trabalho tremendo ao supervisionar uma ofensiva maciça contra o crime em todo o nosso país, e agora passará a um novo trabalho, muito necessário e importante, no setor privado."

### Mais guerra

Os sinais de que a guerra se intensifica contradizem um dos elementos centrais do pronunciamento do presidente norte-americano: a noção de que está "muito próximo de alcançar todos os objetivos militares" da ofensiva e a expectativa de

"terminar o serviço" num prazo de duas a três semanas e deixar o Golfo Pérsico. Quanto aos objetivos, dois terços dos entrevistados em pesquisa da rede CNN disseram não acreditar que a Casa Branca tivesse metas claras a lançar a ofensiva. Não por coincidência, é a mesma fatia do público interno que desaprova a guerra.

Marco Longari/AFP



A Igreja do Cristo Salvador, em Jerusalém: Semana Santa sem fiéis nas missas

antiaéreos a primeira noite da Páscoa judaica — um jantar tradicional conhecido como Seder. O Pessach marca a fuga dos judeus do Egito, sob a liderança de Moisés, com destino à Terra Prometida, episódio narrado no *Antigo Testamento* no livro do *Êxodo*. "Não era minha primeira opção", lamentou um escritor que se identificou apenas como Jeffrey, em um bunker em Tel Aviv. "Mas, aqui no abrigo, pelo menos podemos sentar e esperar que isso passe". O comando militar israelense anunciou a determinação de "punir severamente" o Hezbollah por ter intensificado os bombardeios desde

Também no Irã a condução do conflito pelos EUA é vista como tortuosa e errática. "Trump diz muitas coisas. É muito difícil ler a mente dele, parece que muda de opinião o tempo todo", comentou para agência de notícias France-Press um morador de Teerã, de 30 anos, operador da Bolsa de Valores. "Mas abandonar a guerra nesta situação é uma vitória para a República Islâmica." Um tom parecido permeia a declaração feita à agência por Musa Nowruz, um aposentado de 57 anos. "Essa guerra já dura um mês. Demore o tempo que precisar demorar, seguiremos em frente."

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, alertou que o conflito pode se alastrar ainda mais. "Estamos à beira de uma guerra mais ampla, que envolveria todo o Oriente Médio, com impactos dramáticos em todo o mundo", disse à imprensa em Nova York.

## Frente para reabrir Ormuz

Reunidos em videoconferência sob coordenação da ministra britânica de Relações Exteriores, Yvette Cooper, chanceleres e outros representantes de cerca de 40 países fizeram um apelo conjunto pela "reabertura imediata e incondicional" do Estreito de Ormuz, passagem obrigatória para 20% do petróleo negociado nos mercados internacionais. Desde os primeiros ataques de Estados Unidos e Israel contra o Irã, a via marítima está bloqueada pelo regime de Teerã para navios de "países inimigos e seus aliados".

"O Irã está tentando tomar a economia mundial como refém no Estreito de Ormuz. Não devem prevalecer", afirmou Cooper em comunicado, ao final da reunião. "Neste sentido, os parceiros pediram hoje a reabertura imediata e incondicional do estreito", completou. A ministra britânica informou que os países participantes concordaram em explorar "medidas econômicas e políticas, como sanções" contra o Irã.

O secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo (CCG), que reúne as petromonarquias do Golfo Pérsico, atingidas diretamente pelo bloqueio iraniano, pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que dê sinal verde para o uso da força para liberar o Estreito de Ormuz. Um projeto de resolução com esse teor, apresentado ao conselho, tem dividido as opiniões dos 15 países-membros. Segundo fontes diplomáticas, Rússia, China e França, que têm direito ao veto, expressaram fortes objeções ao texto, apesar de várias modificações introduzidas. O CCG articula também uma reunião para discutir o problema com o G7, que reúne as economias mais industrializadas do planeta.

No âmbito dos debates no Conselho de Segurança, o chanceler da Rússia, Sergei Lavrov, discutiu a crise de Ormuz com o colega iraniano, Abbas Araghchi. Em telefonema, os dois ministros "trocaram opiniões sobre o progresso das discussões sobre meios para a segurança da navegação pelo estreito e superar outras consequências da agressão não provocada dos EUA e de Israel contra a República Islâmica do Irã", diz um comunicado da chancelaria russa.

a primeira noite do feriado.

### Estreia no Vaticano

O papa Leão XIV começou ontem a liderar a primeira Páscoa de seu pontificado, no Vaticano, à sombra dos desdobramentos da guerra no Oriente Médio e um ano após a morte do antecessor. O pontífice retomou o modelo tradicional da cerimônia do lava-pés, que encena o gesto de Jesus para com os apóstolos, lavando os pés de 12 padres romanos. Francisco costumava realizá-la com detentos, migrantes e outros marginalizados.